



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1958

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 130

## Campanha eleitoral

**E**LEGER, escolher — por muito que pese aos espíritos desenvoltos e simplistas de opinião contrária — é, quanto a nós, missão difícil.

*Ínfima que seja a natureza da escolha, quem escolhe tem de possuir a nítida consciência dos valores em presença, para, conscientemente também, preferir aquele que mais amplas condições e vantagens lhe ofereça.*

*Isto é, sem a formulação dum juízo perfeito e total sobre as qualidades de cada uma das partes em confronto, sem o exame atento das respectivas garantias, relativamente ao fim em vista, não há possibilidade — séria — de escolha.*

*O tema presta-se a divagações que, nem a capacidade do autor, nem a limitação do editorial permitem fazer. Ao correr da pena, portanto, registemos, como verdade que julgamos evidente, a necessidade da elaboração dum juízo — base indispensável para seleccionar e, posteriormente, eleger.*

*A complexa tarefa da elaboração dum juízo, agravada pela tendência em subordiná-lo a uma inclinação — já o Padre António Vieira nos dá conta de tal —, parece-nos a causa número um da renúncia a que muitas pessoas se entregam, recorrendo aos juízos alheios para se decidirem.*

*Esta renúncia, sempre desaconselhável, atinge, porém, a condenação, quando, transposto o caso para o campo político, há que discernir sobre a capacidade governativa dum candidato — como no momento actual —, em que a Nação é chamada a pronunciar-se, a eleger o seu Chefe de Estado.*

*O sufrágio universal — exaltado por uns, denegrido por outros — continua sendo o meio de que o País dispõe para a escolha do seu mais representativo Magistrado. Por essa razão, em Portugal, de lés-a-lés, se ouvem, agora, os clamores da propaganda que, como é de lei, precede a data da eleição.*

*Três candidaturas se apresentam ao eleitorado: a do Sr. Almirante Américo Tomás, proposta pela União Nacional; a do Sr. General Humberto Delgado, que se classifica (ela própria) de independente; e a do Sr. Dr. Arlindo Vicente, proposta pela Oposição Democrática.*

*Os eleitores são chamados, dentro de dias, ao exercício do seu direito de voto. Honroso direito; espinhosa regalia, acrescentemos. Aos eleitores cabrá decidir da sua sorte futura, do futuro da Pátria, da existência dessa mesma Pátria. É a vida da Nação que está em causa — uma vez que os propósitos de duas das candidaturas se consubstanciam na destruição, pura e simples, do regime em que vivemos há 32 anos.*

*Muito se tem escrito e falado nestes últimos dias a respeito das candidaturas referidas. Por isso, pedimos a atenção do eleitorado quanto à elaboração do juízo que o habilitará a pronunciar-se, conscientemente, votando. Os Portugueses que se reconhecem impotentes para, por si sós, determinarem a solução adequada, deverão precaver-se contra as torrentes de verbosidade que tudo promete, tudo resolve (no papel e no espaço onde ecoam as palavras), tudo estudou no curto lapso de meia dúzia de dias, ou meses.*

*Estamos certos de que, mesmo esses — os que, para se determinarem, recorrem a estranhos — saberão distinguir o trigo do joio. Entre um candidato que nada mais promete, além da garantia de continuarmos a ser Portugueses, prosseguindo a rota traçada por Salazar e de que o já longo caminho percorrido e obra realizada são penhor indiscutível, e os outros dois que nos aparecem de mãos vazias de programa, ou com projectos tão utópicos como utópicas são as doutrinas que defendem, mas ambos oferecendo à Nação uma vida imediata de riqueza pletórica, bem-estar paradisíaco e progresso a jacto, todos eles desconfiarão da fartura apregoada, acabando por preferir a mediania certa às culminâncias problemáticas.*

*Para o candidato Américo Tomás se há-de voltar, pois, os juízos conscientes dos Portugueses sensatos que, elegendo-o, votarão com Portugal!*

A. PAULA SANTOS

## Visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A freguesia de Figueiró dos Vinhos, que vai ser distinguida com a honrosíssima visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vive horas enérgicas de religiosidade.

Embora os preparativos para a condigna recepção e cerimónias a realizar durante a semana da Sua estadia venham de longe, pois há cerca de 3 meses que a população — com especial relevo para as senhoras e meninas — anda ocupada com os trabalhos da confecção de flores, ornatos para os arcos e demais enfeites que sabemos artísticos e de morosa execução, a verdade é que, com a proximidade da chegada — no dia 8 de Junho à tarde —, todos os Figueiroenses redobram os esforços e passaram a dedicar os seus momentos livres, única e exclusivamente, aos inúmeros problemas que há a solucionar.

O projecto das ornamentações na via pública foi delineado com superior mestria e está a cumprir-se num ritmo veloz que nos permite afirmar a sua conclusão até ao fim do mês corrente. Os arcos — de felicíssimo desenho e efeito — abrangerão uma área muito vasta, tendo-se reservado as melhores ornamentações para o centro da vila, em especial o largo da Igreja. Todas as casas particulares dos locais do percurso, quer na chegada e saída, quer por onde passam as procissões com a Imagem, estarão enfeitadas com flores naturais e artificiais, oferecendo aspecto atraente. As iluminações foram estudadas com igual cuidado, podendo garantir-se que oferecerão espectáculo deslumbrante.

Como é do domínio público, a Imagem Peregrina será entregue à nossa freguesia no limite desta e da de Arega, na tarde do dia 8 do próximo mês.

## Dr. João Bugalho Semedo

Tomou recentemente posse do lugar de Juiz do Conselho Superior Ultramarino o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Dr. João Bugalho Ferreira Semedo, que vinha desempenhando com o maior apuro e competência as funções de Adjunto do Director-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar.

Congratulando-nos com o êxito da carreira de tão jovem e distinto magistrado, felicitamo-lo, muito sinceramente, bem como a sua esposa, Sr.ª D. Lourdes Gorgulho Semedo, e mãe, Sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo, considerada professora oficial da nossa terra.

Visado pela Comissão de Censura

## Eleição Presidencial

Aviçamos os nossos leitores de que a eleição para a Presidência da República se realizará no dia 8 do mês próximo, abrindo as assembleias eleitorais às 9 horas.

Conhecedores dos arreigados sentimentos nacionalistas da população do norte do distrito e do entusiasmo com que foi recebida a candidatura de Sua Ex.ª o Contra-Almirante Sr. Américo Tomás — um dos mais ilustres oficiais da nossa Armada e que, nos últimos 14 anos, desempenhou com inexcusável patriotismo, brilho e proficiência o honrosíssimo e difícil cargo de Ministro da Marinha, realizando obra notabilíssima e vasta —, escusado será lembrar-lhes que votar com o candidato da União Nacional é reafirmar o propósito firme, inabalável, de desejar a continuidade da ERA DE SALAZAR, da ordem, da paz, do ressurgimento nacional.

Os concelhos desta região apresentar-se-ão em massa — disso estamos certos — perante as urnas, votando com Américo Tomás, que o mesmo é dizer com o Estado Novo — a quem tanto devem e de quem esperam, confiada e serenamente, a satisfação de muitas aspirações que só ele, pela obra realizada de lés-a-lés de Portugal, lhes poderá conceder.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE POMBAL

Os Bombeiros Voluntários de Pombal — e, com eles, aquela vila e concelho — estiveram em festa no passado domingo.

Comemorando o seu 46.º aniversário, organizaram um programa que preencheu toda a manhã e quase toda a tarde daquele dia, e cuja execução se revestiu do máximo brilhantismo. Missa campal, desfile, sessão solene com entrega de medalhas aos sócios beneméritos e alguns bombeiros, lançamento da primeira pedra para o seu novo quartel e, finalmente, almoço — simultaneamente de homenagem aos sócios beneméritos e de confraternização — foram as cerimónias constitutivas de tão belo programa.

Deram a sua colaboração as Corporações de Bombeiros de Almada, Alvaiázere, Cantanhede, Castanheira de Pera, Coimbra, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Montemor-o-Velho, Soure, Tomar, Vieira de Leiria e Vila Nova de Ourém.

A Corporação da nossa terra fez-se representar pelo Vice-Presidente da Direcção, Sr. Dr. Henrique Lacerda, Comandante, Sr. Manuel da Silva Pereira Roda, e bombeiros com o estandarte e pronto-socorro.

## Eng.º Cláudio Semedo

O nosso querido amigo e distinto conterrâneo, Sr. Engenheiro-Agrónomo Cláudio Bugalho Semedo, tomou posse, no dia 21 do corrente, do cargo de Botânico-Ajudante do Jardim do Ultramar, em Lisboa, para que fora nomeado recentemente.

Daqui lhe enviamos um bom abraço de felicitações, augurando-lhe as maiores prosperidades.

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

No próximo dia 25 do corrente realiza-se na sua sede, no Largo do Intendente Pina Manique, n.º 45-1.º, em Lisboa, um almoço de comemoração do 21.º aniversário desta Casa Regional.

A inscrição mantém-se aberta até ao dia 22 do corrente mês, podendo as marcações ser feitas pelo telefone n.º 42 302.

## "O ECO"

Entrou no 25.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Eco», semanário regionalista de Pombal.

Felicitamos o seu Director, Sr. Dr. José Miguens Simões Vieira, augurando longa vida e felicidades ao jornal que superiormente orienta.



SEGURO NA **ATLAS**...



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

**António Alves Tomaz Agria, L.<sup>da</sup>**

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

**F**ERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.  
**I** LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,  
**G** LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS  
**U** AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA  
**E** FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA

**FIBROCIMENTO**

AGENTE

Depositário da



SEMPRE  
GRANDE  
SORTIDO



• TUBOS E  
ACESSÓRIOS,  
DE 40 mm. a 600 mm.  
• CHAPAS LISAS  
E ONDULADAS  
• RESERVATÓRIOS

■  
**Anunciar  
em  
"O NORTE  
DO  
DISTRITO,"  
é fazer  
chegar os  
produtos  
de V. Ex.<sup>a</sup> a  
todo o  
Mundo.**  
■

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um  
**empréstimo** em regime  
de hipoteca sobre as suas  
propriedades?

Realize-o por intermédio da

**União Financeira**

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos con-  
sulte: *Bertolino P. Carvalho* —  
*Rua Dr. António José de Almeida*  
— *Figueiró dos Vinhos.*

**VENDE-SE**

Casa com quintal e ár-  
vores de fruto, ao Areal,  
nesta vila. Na Redacção  
deste jornal se informa.

*Joaquim J. Fernandes*

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

*Joaquim Alves Tomás Morgado*

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Henrique Lacerda*

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Adérito Carrapatoso*

MÉDICO ESPECIALISTA

**Doenças da boca e dentes**

Quartas-feiras das 8 e 30 às 12 horas,

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

**Figueiró dos Vinhos**

Telefone 50

**NECCHI**

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

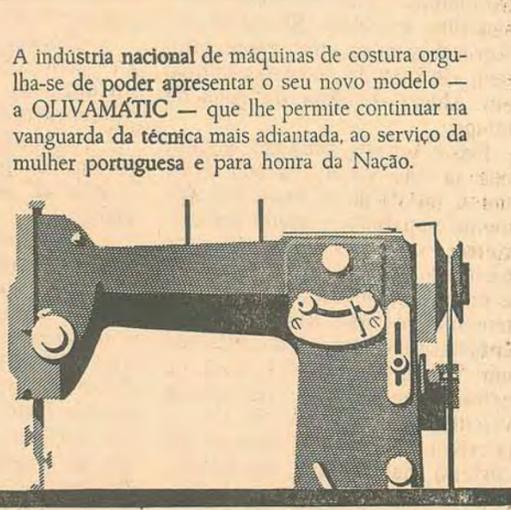
**TRÊS MODELOS**

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÁ**

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA



A indústria nacional de máquinas de costura orgu-  
lha-se de poder apresentar o seu novo modelo —  
a **OLIVAMÁTIC** — que lhe permite continuar na  
vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da  
mulher portuguesa e para honra da Nação.

A **OLIVAMÁTIC** é uma máquina de tipo zig-  
zague universal que, além de poder trabalhar como  
máquina comum ou zigzague, executa automá-  
ticamente, sem qualquer intervenção, pontos de  
ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas  
cores.

**OLIVA** *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

À venda, a pronto e a prestações, na

**OURIVESARIA LOURENÇO**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pêra  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ÓLEOS VEEDOL**

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

## Sessão de Propaganda

da candidatura do Contra-Almirante Américo Tomás, em Leiria

Com uma assistência computada em 3000 pessoas, realizou-se em Leiria, na noite de 22 do corrente, no amplo ginásio da Escola Técnica, uma sessão de propaganda da candidatura de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Contra-Almirante Américo Tomás à Presidência da República, promovida pela União Nacional.

Decorreu entusiasticamente, entrecortada por estrondosas salvas de palmas e vivas a Portugal, Salazar e Américo Tomás.

Foram oradores os Srs. Coronel Pascoal, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Dr. Paulo Rodrigues, Deputado pelo distrito, Comandante Horácio de Carvalho, Doutor Pinto Coelho, Professor da Faculdade de Direito de Lisboa, e Dr. José Correia de Oliveira, ilustre Subsecretário do Orçamento, que encerrou a sessão.

Todos os discursos foram classificados de brilhantes pela enorme assistência que aplaudiu freneticamente os oradores, devendo-se uma especial referência ao de Sua Ex.<sup>a</sup> o Subsecretário do Orçamento, que mereceu as honras de ser considerado como magistral lição da Ciência e Técnica que caracterizam a sua pasta.

## Mateus Ascensão

Acompanhado da esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Agria Ascensão, e de sua filha de tenra idade, Menina Terezinha Agria Ascensão, chegou no dia 15 do corrente a Lisboa, a bordo do paquete «Pátria» e procedente de Luanda, onde é activo e muito conceituado comerciante e agricultor, o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Mateus Ascensão, natural dos Moninhos. Vieram juntar-se a seu filho e irmão, Sr. Ambrósio Agria Ascensão, que, vindo, também, de Luanda, já se encontrava em Aldeia de Ana de Avis há tempo.

Este nosso prezado amigo, que já não visitava a sua terranatal há 10 anos, ficou imensamente satisfeito — assim nos declarou — com os melhoramentos realizados durante a sua ausência e com o andamento dos presentemente em curso. Referiu-se-nos, entusiasmadíssimo, à nova Escola em funcionamento há anos, à estrada que permite o trânsito de veículos automóveis e tornou possível o estabelecimento da carreira de passageiros inaugurada há meses, e aos trabalhos da ponte que é uma obra de arte importante naquela via.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas, a que juntamos os votos das mais venturosas férias durante o curto espaço dum ano que conta demorar-se no Continente.

## Feira do Ribatejo

É hoje inaugurada em Santarém a típica Feira do Ribatejo que se estende até ao dia 8 do mês próximo.

## Senhor Jesus da Sobreira

A tradicional festa religiosa em honra do Senhor Jesus da Sobreira, realizada no dia 15 do corrente na sua capelinha, nos subúrbios da vila, teve larga concorrência de devotos e atingiu brilhantismo digno de nota.

Parabéns aos mordomos.

## Festa da "OLIVA" na Graça

Como já dissemos no número anterior, a Graça esteve em festa no dia 20 de Abril p. p. com o encerramento do «Curso de Corte e Costura da OLIVA», que funcionou na sede da freguesia.

Cerca das 16 horas, no largo fronteiro à Igreja e num palco decorado com motivos da «Oliva», efectuou-se a sessão solene para a entrega dos diplomas às alunas que frequentaram o curso. Presidiu o Sr. Garcia Gonçalves, Inspector da «Oliva» e como representante da organização, ladeado pelos Srs. Rev. Padre Aníbal Coelho, Pároco da Freguesia, Damião de Oliveira David, Presidente da Junta, António Mendes Júnior, Regedor, António Mendes dos Santos, Secretário da Junta, Professora do Curso, Sr.<sup>a</sup> D. Martina Sanches Coelho, e Srs. Dr. João Ulisses e Fernando Cotrim Lourenço dos Santos, respectivamente Concessionário e Agente da «Oliva», e Prof. Paula Santos.

Em nome do Agente no concelho de Figueiró dos Vinhos e freguesia da Graça, Sr. Fernando Cotrim Lourenço dos Santos,



As alunas do curso OLIVA com a sua Professora

usou da palavra o Sr. Prof. Paula Santos que historiou a actividade da organização OLIVA e agradeceu a presença das autoridades locais e da boa população da freguesia, bem como o interesse manifestado pelas senhoras e meninas inscritas no curso. Distinguiu, também, a Professora, tecendo-lhe as mais elogiosas referências.

A seguir, falaram as Sr.<sup>as</sup> D. D. Flora Arinto David e Maria Alcida Gonçalves Castanheira, ambas expressando o indelével reconhecimento de todas as alunas para com a simpática e competente Professora que as habilitou, tão carinhosa e proficientemente.

Procedeu-se à cerimónia da distribuição dos diplomas e o Sr. Dr. João Ulisses, na sua qualidade de concessionário da «Oliva» no norte do distrito, encerrou a sessão, proferindo um discurso de fino recorte literário que foi muito apreciado.

Seguiu-se um acto de variedades, abrilhantado pelo conjunto musical de João Calvário e com a colaboração de artistas da Rádio. Todas as actuações foram aplaudidíssimas, como, aliás, era de justiça.

A assistência percorreu, depois, a sala da exposição dos trabalhos realizados — em número elevado e reveladores duma técnica perfeita e gosto requintado.

Finalmente, foi servido um abundantíssimo copo-d'água aos convidados, oferecido pelas alunas. Na altura dos brindes, usaram da palavra os Srs. Dr. João Ulisses, Rev. Padre José Saraiva e Prof. Paula Santos, este último para exaltar a acção dinâmica e construtiva do Sr. António Mendes dos Santos e da Junta de Freguesia de que faz parte, em prol do desenvolvimento e progresso da Graça. Outrossim, louvou e agradeceu, em nome do Agente da «Oliva», a valiosíssima colaboração prestada ao curso e à organização da festa do seu encerramento pelas Sr.<sup>as</sup> D. D. Maria da Natividade Gonçalves Castanheira, Maria Alcida Gonçalves Castanheira, Ermelinda da Conceição Aleixo e Estrela Carneiro Barros, e pelo Sr. António Mendes dos Santos — uma vontade férrea ao serviço de tudo quanto traduza bairrismo, melhoria das condições de vida da população da freguesia, prestígio e progresso da sua terra.

## CASA DO POVO

### Colónia Balnear

É certo que a generosidade dos Figueiroenses, constantemente solicitada para as mais diversas iniciativas, embora incomensurável como sentimento, nem sempre pode traduzir-se no campo material de harmonia com a vontade de cada um. As bolsas têm limitações, como todos sabemos.

Parece-nos, porém, que algumas diminutas contribuições dos menos abonados, juntas às dezenas de dádivas mais avultadas provenientes de Figueiroenses que, graças a Deus, não carecem de restringir os orçamentos domésti-

cos, constituiriam o somatório preciso para converter em realidade o desejo da Direcção do Organismo: organizar uma colónia balnear com 50 crianças filhas dos seus associados mais necessitados.

Por que assim pensamos, repetimos o apelo feito já há tempo aos Figueiroenses, residentes ou não na sua terra: a Casa do Povo aceita e agradece a colaboração monetária de todos, pois, para consecução desta iniciativa, tem de despender 14 contos.

## Casamento

Em Luanda, onde residem, consorciaram-se no dia 26 de Abril último a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Lídia Lopes de Ascensão, gentil e prezada filha do nosso estimado amigo e importante comerciante naquela cidade, Sr. Alberto Quarasma de Ascensão, e da Sr.<sup>a</sup> D. Etelvina Lopes, todos naturais de Moninhos Fundeiros, com o Sr. José Faria de Macedo, considerado comerciante em Luanda e natural de Braga, onde seus pais, Sr. António Pereira de Macedo Júnior e Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gomes de Faria residem.

Os padrinhos da noiva foram seus tios e padrinhos de baptismo, Sr. Manuel Lopes Assunção e esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Margarida Faria de Macedo, de Moninhos Fundeiros; os do noivo, seu cunhado e irmã, respectivamente Sr. António Gomes Rodrigues e Sr.<sup>a</sup> D. Teresa Faria de Macedo, sua esposa, naturais de Braga e residentes em Luanda.

Foram oferecidas muitas e valiosas prendas aos noivos, dois jovens dotados de excepcionais qualidades — penhor seguro dum lar muito feliz. Assim o desejamos e exprimimos, ao enviar-lhes os nossos parabéns que tornamos extensivos a seus pais.

## "Amigos de Olivença"

Como habitualmente, realizar-se-á no próximo dia 29 do corrente a reunião mensal de propaganda patriótica deste agrupamento e na qual será convidado de honra o ilustre jornalista, Sr. Carlos de Barros Queirós, distinto conferencista e Director da Delegação, em Lisboa, do grande periódico português no Brasil «O Mundo Português».

Na sua palestra versará o tema: «OLIVENTINOS E SOLIDARIEDADE».

A sessão será assistida por altas individualidades militares e civis inscritas neste Grupo e terá lugar no Salão Nobre da Casa do Alentejo — Rua das Portas de Santo Antão, 58, com início às 15 horas precisas.

## Entregas de milho e centeio

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo lembra a todos os lavradores que tenham milho e centeio para entrega nos celeiros que o prazo para o seu recebimento termina impreterivelmente no dia 30 do corrente.

## Ouivesaria Lourenço

A progressiva vila de Pombal conta, desde o dia 15 do corrente, com um estabelecimento de ouivesaria, relojoaria e joalheria que muito a valoriza, quer pela natureza das instalações, quer pela quantidade e variedade do seu sortido.

O Figueiroense e nosso estimado amigo, Sr. António Lourenço Gomes dos Santos, empenhou-se em dotar a sua terra adoptiva com um melhoramento digno duma boa cidade e, diga-se de passagem, conseguiu plenamente o seu intento. Resta, agora, que os Pombalenses compreendam e acarinhem a iniciativa arrojada do nosso conterrâneo, contribuindo para que a «Ouivesaria Lourenço», de sua propriedade e gerência, caminhe com segurança e prosperidade — como desejamos e o seu proprietário merece.

## Filarmónica Figueiroense

O conhecido e apreciado conjunto musical da nossa terra, cujas actuações estão a ser disputadíssimas, mercê do alto plano em que está cotada a execução de todos os componentes, firmou, há dias, mais um contrato.

A Filarmónica Figueiroense estará presente em Abiul, hospitaleira freguesia do concelho de Pombal, nas tradicionais «Festas do Bodo» que ali se realizarão nos dias 2, 3 e 5 de Agosto próximo. Abrihantará as típicas touradas dos dois primeiros dias e incorporará-se-á nas cerimónias religiosas do dia 5.

Para já (e ainda é cedo) temos, pois, a Filarmónica da nossa terra nas Festas da Rainha Santa, em Coimbra (Julho) e do Bodo, em Abiul.

## Manuel dos Santos Abrunheira

No lugar de Fato (Aguda), terra da sua naturalidade e onde era considerado comerciante e proprietário, faleceu no dia 14 p. p. o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel dos Santos Abrunheira.

A sua morte foi muito sentida nesta região, pois o finado gozava da estima geral que as qualidades de trabalho e carácter reveladas durante uma vida laboriosa e honrada lhe granjearam entre todos que consigo privavam.

Contava 56 anos, era casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa pai da Sr.<sup>a</sup> D. Benilde Rosa dos Santos Baptista, casada com o nosso prezado amigo e comerciante nesta vila, Sr. José Clemente Baptista, e dos também nossos estimados amigos, Srs. Sílvia Rosa dos Santos, distinto funcionário administrativo em Palma-Moçambique, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Garcia Bruno dos Santos, e Alcides Rosa dos Santos, residente em Lourenço Marques, e irmão do nosso prezado amigo e importante comerciante em Lourenço Marques, Sr. José dos Santos.

As nossas sentidas condolências à família enlutada.

## António David e Silva

Na sua residência, no lugar de Outro-Monte, freguesia de Pedrogão Pequeno, faleceu no dia 20 do corrente, após curto, mas dolorosíssimo sofrimento, o Sr. António David e Silva, de 51 anos, considerado proprietário naquela região.

Deixa viúva a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Leitão e Silva, era pai do Sr. Manuel Leitão e Silva, da Sr.<sup>a</sup> D. Maria José e Meninas Maria Adelaide e Edite Maria Leitão e Silva, e irmão da Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide David e Silva e do nosso querido amigo Sr. Angelo David e Silva, proprietário da Fábrica do Pão-de-ló de Santo António dos Milagres e sócio-gerente do Hotel Terrabela desta vila.

O funeral constituiu expressiva manifestação de pesar, nele se tendo incorporado grande número de pessoas de todas as categorias sociais. A nossa terra fez-se representar por muitos dos amigos do irmão do saudoso extinto.

Sentidos pesames à família enlutada, especialmente ao nosso amigo, Sr. Angelo David e Silva, e esposa.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

## ABERTURA

A « Organização » da Taça Amizade, que, nas colunas deste jornal, nos tem merecido, até agora, as mais elogiosas referências pela sua iniciativa, não tem podido corresponder, ultimamente, às esperanças nela depositadas, para, com isenção e justiça, dominar, sob certos aspectos, como lhe compete, os acontecimentos verificados durante as últimas jornadas do « Torneio ».

Se todos — clubes, dirigentes e atletas — têm de dar exemplos de civismo, serenidade e compostura, é imprescindível que esses mesmos exemplos venham de cima.

Os clubes intervenientes na « Taça Amizade », ao aceitarem o convite que lhes foi dirigido pela « Organização » para nela participarem, integraram-se de boa-fé nos princípios que se dizem ter presidido e se tiveram em vista alcançar com a sua criação.

Confiaram no Regulamento elaborado; aceitaram como boas todas as sugestões e alvitres que lhes foram apresentados; e dispuseram-se a orientar a sua permanência no torneio, no convencimento de que existia um deus que os governasse.

Se há quem queira colocar a « Organização » em terreno falso, renegando agora as boas intenções manifestadas inicialmente e virar o as costas aos mais rudimentares conceitos da ética desportiva, compete à própria « Organização » to-lher-lhe o passo e colocar-se acima da mesquinhez dos seus processos.

Só assim a « Organização » se poderá prestigiar e merecer o respeito e confiança daqueles que estão sujeitos aos seus ditames.

Segundo o que chegou ao nosso conhecimento a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, protestou o encontro realizado no passado dia 18 com o Recreio Pedroguenense.

Que seja feliz, são os nossos desejos.

# Relato

SUPLEMENTO DESPORTIVO AO N.º 130 DE "O NORTE DO DISTRITO"

## "TAÇA AMIZADE"

A DESPORTIVA continua a comandar a classificação

### Surpresa em Pedrógão!...

No passado domingo realizaram-se os jogos respeitantes à 3.ª jornada da 2.ª volta deste torneio.

O Grupo Desportivo Viação de Cernache recebeu a visita do seu vizinho — o Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã — tendo alcançado uma vitória tangencial num jogo que, segundo rezam as crónicas, nem sempre correspondeu aos propósitos que se tiveram em vista com a organização deste torneio.

O Sport Castanheira de Pera e Benfica, fora de todas as previsões, consentiu ao Cabaços Sport Clube um empate no seu próprio campo, comprometendo a sua aspiração legítima de fugir ao último lugar da tabela.

A maior surpresa surgiu em Pedrógão Grande, onde a Associação Desportiva, frente à turma do Recreio, sofreu a sua primeira derrota na « Taça », num jogo para esquecer e cheio de quezílias e irregularidades.

### Recreio Pedroguenense - 2 A. Desportiva de F. dos V. - 1

No campo de S. Mateus, que registou grande enchente, realizou-se o encontro entre o Recreio Pedroguenense e a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Arbitragem do Sr. João da Cunha, da Associação de Futebol de Coimbra, auxiliado pelos Srs. Augusto dos Santos e António da Cunha.

As equipas alinharam:

*Recreio* — A'lvaro; Guilherme, Pires e Faia; Nunes e Graça; Zeca, Martins, Rui, Canelas e Amândio.

*Desportiva* — Necas; Carlos, Medeiros e Assunção; L. Rodrigues e Marques; Silveiro, Saul, Roberto, Eurico e Bruno.

Saíram os Figueiroenses com uma jogada que se perdeu pela linha lateral.

Bola marcada e logo nos pés dos visitantes, rolando rente ao solo e trocada com precisão, fazendo-a chegar, muitas vezes, às imediações da baliza de A'lvaro.

Insistência constante dos Figueiroenses nesta toada, a tirarem proveito da falta de adaptação dos seus adversários ao sistema imposto. Assim é que, a poucos minutos do início do encontro, SAUL, recebendo o esférico em boas condições, atirou a contar o 1.º golo da sua equipa.

Os donos da casa acusaram o toque e tomaram cautelas na sua defesa, não deixando, todavia, de contratacar, isoladamente, sem

pre que as ocasiões se lhes proporcionavam.

Contudo, L. Rodrigues, em tarde de inspiração, fazia jogar a sua equipa no jeito habitual e várias vezes Saul perdeu ocasiões soberanas de colocar a sua equipa a coberto de qualquer surpresa.

Debaixo dum sol escaldante, os jogadores começavam a denunciar o seu cansaço e os donos da casa, principalmente, pareciam ansiosos ao apito do intervalo.

Após o descanso, os Pedroguenenses apresentaram-se a jogar de maneira diferente da primeira metade do encontro.

Empregando-se a fundo, « com garra », fizeram endurecer o jogo, convencendo os Figueiroenses, principalmente os avançados, a retraírem-se na ida às jogadas e a desistirem de lances que levavam marca de golo.

Senhores da situação e num ímpeto impressionante, os donos do campo asse-diaram, então, constantemente, as redes de Necas que, jogando muito bem, se

( Continua na 4.ª página )

### "TAÇA AMIZADE"

Classificação após a 7.ª jornada

	J.	V.	E.	D.	BF.	BC.	P.
1.º — Figueiró . . . . .	7	6	—	1	25	7	12
2.º — Cernache . . . . .	7	5	—	2	18	11	10
3.º — Pedrógão . . . . .	7	2	2	3	8	18	6
4.º — Sertã . . . . .	7	2	1	4	17	18	5
5.º — Cabaços . . . . .	7	2	1	4	14	21	5
6.º — Castanheira . . . . .	7	1	2	4	10	21	4

Casa Santo



António

*João David Campos*

A casa que se impõe pela modicidade dos seus preços e completo sortido de:

**Louças, Vidros, Utilidades Domésticas, Artigos de Pesca, Caça e Escritório, Mercenarias, Papelaria e Calçado**

~~~~~  
**Telefone 62**  
 ~~~~~

**Figueiró dos Vinhos**

**MARCOLINO** DA SILVA LADEIRA

ESTABELECIMENTO  
 DE FAZENDAS  
 BRANCAS  
 E MIUDEZAS

AGENTE EXCLUSIVO NESTA VILA DOS AFAMADOS

**Chapéus  
 DIPLOMATA e MALHOA**

Especialidade em camisas para homem

**ARTIGOS DE VERÃO**  
 GRANDE SORTIDO

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

TELEF. 59 PBX

PRAÇA JOSÉ MALHOA  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Café Central* TELEF. 21

de **Caetano Pereira**

O único Café de PEDRÓGÃO GRANDE com televisão

**AUTOMÓVEL DE ALUGUER**

**AUTO-SERVIÇO SR.<sup>A</sup> DOS MILAGRES**

(AO FUNDO DA VILA)

**Pedrógão Grande**

*Barbearia Rosa*

UM ESTABELECIMENTO MODERNO PARA BEM SERVIR

AGÊNCIA DOS JORNAIS:

« O Século », « Primeiro de Janeiro », « Jornal de Notícias », « Diário da Manhã », « Diário Ilustrado ». *Revistas femininas e figurinos.*

**Lotaria da Casa Campião**

Esta Agência distribuiu a caderneta n.º 100 291 que foi premiada com um automóvel no último Concurso de « O Século » e vendeu, por duas vezes, em 1957, o 3.º prémio da Lotaria.

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

*António Ferzeira de Carvalho*

Talhos e salsicharias em Figueiró dos Vinhos, Cabaços e Maças de D. Maria.

**Sede — CABAÇOS**

Enchidos de fabricação própria e esmeradíssima. Carnes verdes e salgadas das melhores procedências e qualidades.

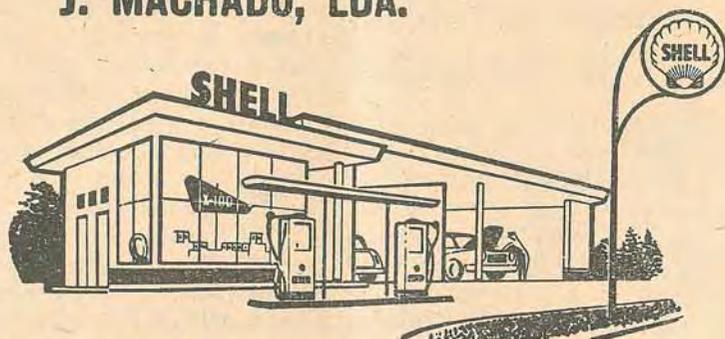
TELEFONES { 79 de Figueiró dos Vinhos  
 { 16 de Cabaços

**Regulamento Policial  
 do Distrito de Leiria**

VENDE-SE NA

**MINERVA CENTRAL**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

## SENHOR DESPORTISTA!

*Enquanto vai ao futebol entregue o seu carro aos cuidados da Estação de Serviço SHELL nã certeza de que de futuro será um cliente certo e amigo.*

O Pão-de-ló da FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILA-



GRES DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS não se vende em qualquer parte. Só na origem. Por isso, é garantido contra imitações.

Para o receber, fresquinho como sai dos fornos, bastará que V. Ex.<sup>a</sup> telefone para o 50 de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, ou escreva um simples postal. Na volta do correio, ou pelo transporte mais rápido, estará em casa de V. Ex.<sup>a</sup>.



VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

Esmerado serviço de cozinha  
(ambiente familiar)

Telefone 20

*Manuel Ferreira dos Santos*

Casa especializada em serviços de excursões

PREÇOS ACESSÍVEIS

Largo do Adro — PEDRÓGÃO GRANDE

*João Augusto Mendes*

MERCEARIAS  
E CALÇADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# "TAÇA AMIZADE"

(Continuação da 1.ª página)

opôs com êxito a todas as tentativas dos adversários para o baterem.

Até que... RUI, o veterano e correcto atleta que neste torneio vimos actuar pela primeira vez, esgueirando-se ao defeso-esquerdo de Figueiró, desferiu um potente remate que embateu na trave da baliza de Necas e ressaltou para o terreno.

O árbitro considerou golo e... estragou o encontro.

As quezílias começaram e aos 28 minutos, Guilherme e Saul (aliás conhecidos e amigos) provocaram um incidente e receberam ordem de expulsão, o mesmo acontecendo ao defeso figueirense Assunção, por ter confirmado ao árbitro que a bola não tinha entrado nas suas balizas.

Os Pedroguesenses, animados com o empate, prosseguiram no seu jogo cheio de entusiasmo e, apesar dos porfiados esforços da defesa da *Desportiva*, fizeram o tento da vitória, por intermédio de MARTINS, na sequência de um « canto » marcado por Zeca.

O encontro terminou com a defesa dos visitantes a meio-campo, tentando deste jeito o empate, mas não conseguiu os seus intentos.

No *Recreio*, agradaram-nos Zeca e Bicho. Vimos fazer a Canelas o seu melhor jogo e Rui, discreto, mas muito útil.

Na *Desportiva*: boa exibição de Necas; uma primeira parte monumental de L. Rodrigues; e a segurança e saber de Medeiros estiveram patentes durante todo o encontro.

O Sr. Cunha, que arbitrou o jogo, a ser árbitro da Associação de Futebol de Coimbra, deve ter uma carreira bem curta. Foi dum parcialidade doentia e errou como gente grande, atribuindo a Pedrógão um golo de que talvez não precisasse para ganhar.

O atleta da *Associação Desportiva*, António José Marques, foi louvado pela « Organização » da Taça Amizade!

## Cabaços Sport Clube - 1 S. C. de Pêra e Benfica - 1

No campo de jogos « Dr. José F. de Carvalho » e perante elevado número de pessoas, disputou-se no dia 18 do corrente um encontro de futebol, entre as equipas representativas de Cabaços e de Castanheira de Pêra.

O jogo que terminou com o resultado de um empate a uma bola, contava para a 7.ª jornada do torneio da « Taça Amizade ».

Sob a arbitragem do Sr. António Gonçalves, as equipas alinharam:

Cabaços: Eiras, Gualdo, José Lopes e Pina; Josué e Silva; Joaquim, Cotóvio, Martins, Freitas e Guilherme.

Castanheira: Eduardo, Jaime, F. Caetano e Vasco; Jaime e José; Edmundo, Aristides, Kalidás, Chico e Caetano.

Devido ao calor intenso que se fazia sentir, os jogadores de ambas as equipas retraíram-se, praticando um futebol pouco vistoso, em que se via correr mais os jogadores que a bola, não tendo engodo pelas balizas, o que ocasionou a que na primeira parte se não marcasse qualquer bola, embora os Cabacenses demonstrassem mais afinco e vontade em fazer funcionar o marcador.

Previamos que, no 2.º tempo, se jogasse um pouco mais, dentro das possibilidades dos grupos em luta e... francamente, não ficamos desiludidos.

Vimos então os Cabacenses delinearem jogadas vistosas, fazendo perigar por inúmeras vezes as redes de Castanheira; porém, devido à inépcia de alguns jogadores de Cabaços, por vezes, e à porfiada defesa dos Castanheirenses, o golo almejado não surgia.

Eram decorridos 75<sup>m</sup> de jogo, quando Martins, o hábil e esforçado avançado de Cabaços, com um golo vistoso colocou o seu grupo em vencedor.

Já perto do final, Castanheira conseguiu estabelecer a igualdade, mercê de uma grande penalidade que, quanto a nós, não existiu, pois a bola embateu no braço de um jogador, o que parece ser mão casual.

Dos jogadores em campo, salientamos somente o nome de Martins, sempre esforçado, batalhador e, quanto a nós, o melhor dos 22 jogadores, embora iniciasse o encontro em más condições físicas.

Sobre a arbitragem pouco há a dizer; o Sr. Gonçalves parece-nos querer ser imparcial no seu trabalho; abusa no entanto das grandes penalidades, e não leva em consideração as mãos casuais; todavia, continuamos em crer que procura fazer bom serviço para agradecer a Gregos e Troianos.

## G. D. Viação de Cernache - 2 G. D. Bombeiros V. Sertã - 1

A contar para a 3.ª jornada da 2.ª volta da « Taça Amizade » no campo do I. V. S., em Cernache do Bom Jardim, realizou-se o encontro entre a turma da casa e a do *Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã*, que terminou com uma discutida vitória dos *Cernachenses* por 2-1.

Arbitrou a partida o Sr. Abílio Nunes.

Os grupos entraram em campo lado a lado, certamente para fazerem compreender à ruidosa assistência de Cernache que se iria disputar uma pugna da *Taça Amizade*, que, como da própria designação se infere, era entre amigos e conhecidos de longa data.

Como é tradicional nos jogos em que o *G. D. Viação de Cernache* toma parte, os capitães das hostes trocaram galhardetes e o jogo teve início numa atmosfera que nada fazia prever o desagradável desfecho que teve.

Entrou-se a jogar calmamente, com pormenores bem delineados de parte a

parte e numa toada de equilíbrio que se foi mantendo durante longos minutos deste primeiro tempo.

Porém, ANÍBAL — o desconcertante avançado dos *Sertaginenses* — esgueirando-se à defesa dos visitados, aproveitou uma soberana oportunidade para desferir potente remate, batendo irremediavelmente o guarda-redes adversário. Tinham decorrido, precisamente, 34 minutos de jogo.

Os locais não se perturbaram e, contrariamente ao que seria de esperar, redobram de esforços, criando situações de perigo na grande-área defendida pela Sertã.

Numa destas insistências, o médio-centro dos visitantes salvou em recurso e o esférico, providencialmente, foi encontrar os pés de Teixeira, o magnífico extremo-esquerdo de Cernache que recargou em falta.

Os *Sertaginenses* reclamaram. Figueiredo dirigiu-se ao juiz da partida para o elucidar da ilegalidade da jogada, que o admoesta e acaba por ordenar a sua expulsão!

O jogo começa, então, a decorrer num ambiente escaudante. O público de Cernache manifesta-se exuberantemente e, muitas vezes, nem o apito do árbitro se ouve.

Apoiados pelos seus adeptos, os visitados jogam agora a toda a força, impondo ao adversário um dispêndio de energias fora do vulgar, conseguindo, depois de vistosa jogada, o golo do empate por intermédio de TEIXEIRA — sempre Teixeira — com um superior golpe de cabeça.

Alcançando a igualdade, a turma *Viação de Cernache* procurava agora, a todo o transe, o tento da vitória. Aplicando-se a fundo num jogo em que a dureza aflorou com frequência, obrigou os *Sertaginenses* a terem, várias vezes, os seus elementos fora de campo. Num destes momentos e durante alguns minutos, Sertã contou, apenas, com cinco jogadores no terreno!!!

(Conclui na página seguinte)

## Comentários... De binóculo em punho

### a uma arbitragem

Precedido de grande fama, chegou de véspera a Pedrógão Grande, com armas e bagagens, o Sr. João da Cunha, que se intitula árbitro da Associação de Futebol de Coimbra, para dirigir o encontro *Recreio Pedroguense-Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos*.

Com tipo «caseiro» e disposto a tudo, entrou em campo fardado de boa alpaca preta, de apito a tiracolo e com cara de mau. Os seus auxiliares, *mais bem-parecidos*, acompanhavam-no à distância regulamentar, apresentando-se, um deles, de boné na cabeça, como se estivesse em sua casa...

O primeiro apito surgiu estridente e de mau preságio e foi o indicativo da audição revoltante duma *sinfonia* de apitadelas cheias de veneno e parcialidade.

Notando que nem por muito apitar *amanhece mais cedo*..., mudou de tática. Começou, então, a ameaçar com a expulsão os atletas figueiroenses.

E, se bem o pensou, melhor o fez.

Saul e Assunção, da *Desportiva*, receberam ordem de expulsão e, para contrabalançar e salvar as aparências, deu a mesma ordem a Guilherme, do *Recreio*.

Nesta altura Figueiró continuava na posição de vencedor por 1-0, a jogar apenas com nove homens.

Mas, o Sr. Cunha não estava ainda satisfeito, nem a sua estranha missão estava cumprida.

E então sucede aquilo que ninguém tinha pensado, a não ser o Sr. Cunha:

Numa jogada em que Rui remata forte, o esférico embate na trave e ressalta para o campo. Acto contínuo, o homem vestido de preto apitou sinistramente e indicou, num gesto largo, o centro do terreno!?

Goooooolo! Goooooolo de Pedrógão! Golo de Cunha!?

Que me dizem?...

Para terminar, apenas esta: O médio-centro de Figueiró, que é também o capitão da sua equipa, quei-

Durante o encontro *Recreio Pedroguense-Associação Desportiva*, colhemos, a respeito das actuações dos jogadores de Figueiró, as impressões que a seguir oferecemos aos nossos leitores.

Não há nelas outra intenção que não seja a de dar a conhecer o que cada um fez em defesa da sua equipa, embora, nem sempre as coisas corram de feição.

EUGÉNIO:—Boa actuação do jovem guarda-redes da *Desportiva*. Se continuar treinando com vontade, como até aqui o vem mostrando, poderá fazer carreira no lugar.

CARLOS:—Se bem que já tenha feito melhores exhibições, tudo fez para cumprir.

ASSUNÇÃO:—Muita vontade e energia, mas não fez tudo aquilo a que já nos habituou.

MARQUES:—Bom jogador todos sabemos que é. Agora que esteve infeliz no jogo, ninguém duvida, demonstrando, inclusivamente, enorme cansaço, a que não deve ser estranho o imenso calor que fez.

MEDEIROS:—A barreira intransponível, a que nem o calor, nem a chuva faz qualquer moessa.

RODRIGUES:—Uma primeira parte simplesmente formidável.

Decaiu na segunda, mas, mesmo assim, tudo fez para cumprir.

xou-se — e com razão — ao Sr. Cunha de que estava a ser apedrejado pela assistência.

Resposta do Sr. Cunha: — «Eu também já fui apedrejado muita vez!»

Nós, que não acreditámos no árbitro, entendemos agora que esta resposta é absolutamente verdadeira.

Quem procede como o Sr. Cunha procedeu em Pedrógão Grande, deve ter levado muita calhuada.

E não tem de que se admirar...

SILVEIRO:—Não jogou, talvez por temor, tudo o que está dentro das suas possibilidades.

SAUL:—Foi neste jogo tudo dentro da equipa... manobrador, orientador e rematador.

E' sem dúvida alguma dos melhores elementos da *Desportiva*.

ROBERTO:—Vontade em acertar, o que conseguiu algumas vezes. Mas ainda não fez aquilo que está dentro das suas enormes e conhecidas possibilidades. Completa ausência do seu antigo e certo remate.

EURICO:—Desiludiu-nos completamente. Falta de poder físico e sem garra. Tendo carradas de habilidade, é fora de dúvida que esperávamos muito mais.

BRUNO:—Estreante na equipa, tudo fez para cumprir e, se não jogou por aí além, também não nos desiludiu, merecendo, oportunamente, nova chamada.

## CALENDÁRIO

Se o calendário não for alterado por qualquer motivo imprevisto, realizam-se hoje os jogos correspondentes à 8.<sup>a</sup> jornada da *Taça Amizade*.

O *Sport Castanheira de Pêra e Benfica* vai a Cernache do Bonjardim defrontar o *Grupo Desportivo de Viação*.

O *Recreio Pedroguense* desloca-se a Cabaços.

E a *Associação Desportiva* recebe no seu campo o *Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã*.

**RELATO**  
foi visado pela  
Comissão de  
Censura

## "Taça Amizade"

(Continuação da 4.<sup>a</sup> página)

Ainda assim os visitantes continuaram a defender es-tôicamente a sua baliza, até que surgiu o pior...

Na marcação de uma bola fora, Bastos corre ao jogador de Cernache que a executava, para impedir que o fizesse antes de explicar ao árbitro que a bola não tinha transposto a linha lateral. Chico teimou e passou-lhe a bola por cima da cabeça, endossando-a a TEIXEIRA que, isolado, obteve o golo da vitória a 9 minutos do fim do encontro.

Os *Sertaginenses* reclamaram a validade do tento, mas o árbitro não os atendeu e indicou o centro do terreno, legalizando uma vitória que foi muito contestada.

E assim terminou mais um jogo da *Taça Amizade* que valeu, apenas, pela correcção dos jogadores em campo.

Arbitragem de Abílio Nunes que se presta a comentários.

A nosso ver, deixou-se influenciar pelo público e não encontrou depois serenidade para julgar com a justiça que lhe temos visto usar noutros jogos que dirigiu.

## PROTESTO

O Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã protestou o jogo realizado, no último domingo, em Cernache do Bonjardim.

O Delegado do grupo da Sertã firmou tal protesto, além doutros, no facto do seu grupo ter estado a jogar, durante alguns minutos, apenas com cinco homens em campo.

## ESTATÍSTICA

Após a 7.<sup>a</sup> jornada, os marcadores da *Desportiva* encontram-se na seguinte posição:

Saul . . . . .	11
Raul . . . . .	7
Eurico . . . . .	4
Marques . . . . .	2
Roberto . . . . .	1
Rodrigues . . . . .	1
Craveiro . . . . .	1

# Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>

## EMPRESA DE CAMIONAGEM

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42

### CARREIRAS DE PASSAGEIROS:

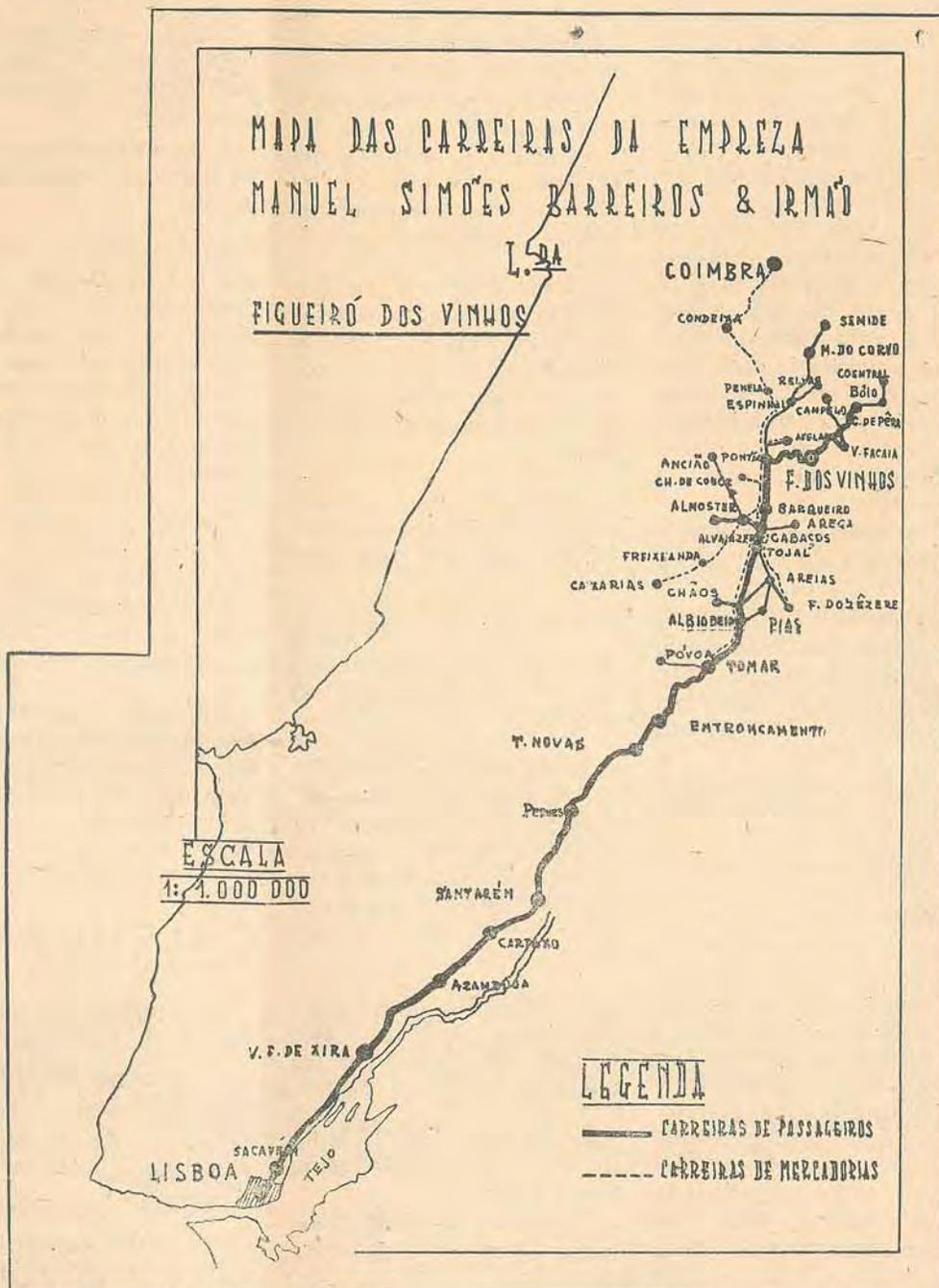
Almoster - Tojal  
 Ansião - Cabaços  
 Arega - Cabaços  
 Bolo - Coentral  
 Bolo - Lisboa  
 Cabaços - Tomar  
 Campelo - Figueiró dos Vinhos  
 Chãos - Ferreira do Zêzere  
 Miranda do Corvo - Relvas  
 Miranda do Corvo - Semide  
 Miranda do Corvo - Tomar  
 Póvoa - Tomar

### CARREIRAS DE MERCADORIAS:

Avelar - Tomar  
 Cabaços - Coxarias  
 Cabaços - Coimbra  
 Cabaços - Tomar



Serviço de Excursões  
para o País  
e Estrangeiro



GARAGEM E ESTAÇÃO  
 DE SERVIÇO

OFICINA DE REPARAÇÃO  
 DE AUTOMÓVEIS

ACESSÓRIOS  
 PARA TODOS OS VEÍCULOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

*Os mais recentes modelos em*

As mais afamadas marcas  
encontra V. Ex.<sup>a</sup> nos  
estabelecimentos

**RADEL**

**APARELHOS  
DE RÁDIO**

E

**TELEVISÃO**

**FRIGORIFICOS,  
CANDEEIROS,  
ETC., ETC.**

**Tudo para instalações de luz e água**

*Figueiró dos Vinhos*

*Terrabela-Hotel*

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

*Bar - Café - Restaurante  
Bilhares*



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefone 55

EMPRESA DE VIAÇÃO

Adelino Pereira Marques, L.<sup>da</sup>

AUTOCARROS PARA

CARREIRAS

ALUGUERES

TURISMO

Sede — PEDRÓGÃO GRANDE — Telef. 5

FILIAIS	{	LISBOA — Garagem Navarro. Telef. 864287	
		TOMAR — R. Torres Pinheiro	» 3738
		FIGUEIRÓ DOS VINHOS	» 51
		CASTANHEIRA DE PÊRA	» 40

## SENHORES JORNALISTAS, as paixões clubistas não

podem sobrepor-se à verdade!

No n.º 12 do quinzenário «O ALVAIAZERENSE», lemos em aditamento à crítica do encontro de futebol entre o Recreio Pedrogueense e o Cabaços Sport Clube as afirmações que, com a devida vênia, passamos a transcrever:

« Não queremos deixar de focar um aspecto triste, que desejávamos não voltasse a repetir-se. Quando a camioneta que conduzia os jogadores de Cabaços chegou a Pedrógão, nenhum director da equipa local se encontrava à espera, nem tão pouco qualquer cicerone que indicasse o local do campo ou dos balneários. De informação em informação lá conseguiram chegar ao campo, mas os jogadores de Cabaços foram obrigados a equipar-se dentro da camioneta, o que é de lamentar. Na verdade, isto revela uma falta de consideração para com a equipa visitante, que confrange, e que não corresponde, de maneira alguma, aos fins com que foi criada a « Taça Amizade ».

Pois bem, meus caros leitores, estas afirmações são um atropelo da verdade e não recomendam quem as subscreve, porquanto não houve por parte da direcção do Recreio Pedrogueense intenção de menosprezar a caravana dos Cabaços, tanto mais que os directores locais aguardaram até às 16 horas, na sede, a chegada dos visitantes, retirando depois para o campo de S. Mateus convencidos de que já lá estaria a embaixada dos Cabaços, ao mesmo tempo que mandavam para a entrada da Vila o reclamado cicerone, uma vez que o encontro tinha sido oficialmente marcado para aquela hora. Só 45 minutos depois surgiu o autocarro que conduzia os jogadores, onde vinha o Sr. Albino Luís, pessoa por quem nutrimos grande admiração e estima, que sabia perfeitamente onde ficava o campo de S. Mateus por ter sido funcionário nesta Vila e ter jogado por diversas vezes naquele campo. De

## Esclarecimento

Com o pedido de publicação, recebemos da Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos a seguinte carta:

« No conceituado jornal « O Castanheirense », de 18 do corrente, um Senhor C. — que tanto pode significar « Correspondente », como qualquer outra coisa começada por « C » — permite-se fazer, sob o título « Comentários », determinadas apreciações aos membros directivos desta Associação.

Começamos por declarar que não acreditamos que o Sr. C. seja figueiroense; não está na índole de qualquer figueiroense alugar a consciência para escrever, em letra redonda, tanta inconveniência em tão poucas linhas.

Também os Figueiroenses não costumam acolher-se no covil repelento e ascoso do anonimato, para apunhalarem depois a vítima pelas costas.

Os Directores da Associação Desportiva estão conscientes, como sempre estiveram, da missão que lhes compete e, em todos os campos de actividade desportiva da colectividade que dirigem — embora isso pese a muita gente —, têm-na conduzido e estão a conduzir de forma a poder representar condignamente Figueiró dos Vinhos.

Ao que os Directores da Associação Desportiva não estão dispostos é a aceitar insinuações e arbitrariedades de indivíduos do jaez do articulista em causa, sem os desmascarar publicamente e por todos os meios ao seu alcance.

facto, não há dúvida nenhuma que « confrange » — expressão do crítico — a maneira tendenciosa como são prestadas as informações ao público, através daquele conceituado jornal. De resto, é timbre da direcção e povo Pedrogueense receberem os seus visitantes com a cordura e gentileza próprias da AMIZADE que dedicam a todos os intervenientes da Taça em disputa.

R. P.

Nesta ordem de ideias cá estão a declarar, alto e bom som, que o árbitro Sr. António Gonçalves não arbitrou o jogo *Figueiró-Castanheira* a pedido dos Directores da Associação Desportiva.

O árbitro Sr. António Gonçalves foi nomeado e, portanto, imposto pela « Organização » da *Taça Amizade*, conforme consta do seu « Comunicado » de 6 de Maio corrente. Nem a « Organização » podia, sequer, atender pedidos desta natureza, sob pena de o descrédito e a desconfiança lhe entrarem pela porta dentro.

E', por isso, gratuita e destituída de fundamento, ou antes, falsa, esta afirmação do Sr. C. ou lá o que é.

Também o director a que o Sr. C. se quer referir não ameaçou o árbitro. Apenas, em conversa com o Sr. Gonçalves, antes de principiar o jogo, falaram da responsabilidade da direcção do encontro.

Porque se o ameaçasse o Sr. Gonçalves teria o cuidado de referir o facto no seu relatório do jogo e nada disso fez, pois de contrário a « Organização » em tempo oportuno, teria chamado a nossa atenção e também o não fez.

De resto, as opiniões ou afirmações isoladas dos associados ou directores de qualquer instituição dirigida e orientada por um órgão colegial — quando as há — não podem ser interpretadas como representando a vontade unânime ou parcial desse órgão.

Mas, como este Sr. C., há muitos.

Só servem para agitar, desorganizar, subverter. Nada fazem de útil, nem de construtivo na vida e querem transportar para o desporto os mesmos processos e as mesmas ideias.

Como não perfilhamos desses princípios, aqui manifestamos a nossa repulsa por baba tão peçonhenta.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1958.

A DIRECÇÃO »

## Rescaldo da 6.ª jornada

A 6.ª jornada da « Taça » teve como nota de sensação a derrota do *Grupo Desportivo Viação de Cernache*, em Cabaços.

O subleader, aos dois minutos do começo da partida, já tinha alcançado um gol, mas não soube resistir ao entusiasmo e vontade dos Cabacenses, que tomaram o comando das operações e fizeram a cabeça em água à defesa de Cernache, nesse dia a jogar muito discretamente...

A pobreza do futebol exibido pela turma de Cernache custou-lhe uma derrota que compromete, gravemente, a sua posição na tabela.

O *Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã* venceu, no seu campo, os Pedrogueenses por 5-2, o que lhe permitiu subir dois pontos na classificação.

Desfalcados de alguns dos seus titulares, os Sertaginenses foram protegidos pela sorte que, em contrapartida se negou aos visitantes em lances de boa marca.

Em todo o caso a vitória dos donos da casa foi merecida.

A *Associação Desportiva* bateu por 3-2 o *Sport Castanheira de Pêra e Benfica* que se apresentou no campo « Dr. Fernando Lacerda » desta vila, na disposição de vingar a derrota sofrida, no seu próprio campo, na primeira jornada do Torneio.

Não o conseguiu. Mas, nem por isso, deixa de ter merecimento a sua intenção.

Os Figueiroenses não jogaram o seu melhor, mas perderam ainda algumas oportunidades de avultar o resultado.

Enfim... Mais 2 pontos para a *Desportiva*, que lhe serão úteis nas dificuldades a vencer dentro e fora do campo.

CAROLA

## Quem manda, pode...

Mesmo com o campo interdito o *Grupo Desportivo Viação de Cernache* jogou ali o seu encontro com a Sertã.

Quem manda, pode...